

<http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2912>

### Pesquisa-ação: as experiências de João Bosco Guedes Pinto

Caroline Lisian Gasparoni<sup>I, II</sup>

Luciane Rocha Ferreira Pielke<sup>III, IV</sup>

PINTO, J. B. G. *Metodologia, teoria do conhecimento e pesquisa-ação: textos selecionados e apresentados*. Belém: UFPA/Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

João Bosco Guedes Pinto foi sociólogo atuante nos movimentos de defesa dos trabalhadores urbanos e rurais e da reforma agrária. Também trabalhou como educador e pesquisador em ciências sociais e humanas. Em suas pesquisas, procurou sempre refletir sobre as necessidades e os interesses de grupos sociais historicamente relegados à margem da sociedade capitalista.

Essa perspectiva se efetivou na metodologia de pesquisa desenvolvida por ele, baseada no método psicossocial de Paulo Freire: a pesquisa-ação como prática política e social, visando à conscientização e ao empoderamento do povo. Seu projeto é apresentado no livro *Metodologia, teoria do conhecimento e pesquisa-ação: textos selecionados e apresentados*, no qual foram reunidos textos do autor após seu falecimento (no ano de 1995, em Recife).

Com apresentação de Laura Susana Duque-Arrazola e prefácio de Farid Eid e Maria José de Souza Barbosa, a obra em questão foi produzida não só para divulgar os trabalhos desenvolvidos por Pinto. Sua principal intenção é servir como experiência metodológica que pode ser aproveitada por pesquisadores que visam a realizar pesquisa-ação junto a comunidades e grupos sociais.

<sup>I</sup> Rede Municipal (ensino fundamental) de São Leopoldo e Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. *E-mail*: <carolggasparoni@gmail.com>; <<http://orcid.org/0000-0001-9008-8277>>.

<sup>II</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>III</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. *E-mail*: <lucianekatu@gmail.com>; <<http://orcid.org/0000-0001-6338-6180>>.

<sup>IV</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Os textos de Pinto foram organizados em seis grandes capítulos, divididos em subcapítulos. Na apresentação, Laura Arrazola apresenta a trajetória pessoal e acadêmica do pesquisador natural de Manaus (Amazonas) e nascido em 1934.

Foi com base na defesa da identidade regional latino-americana, especificamente brasileira, e na busca pela promoção dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos deste “lugar”, que o teórico desenvolveu sua metodologia para investigação de realidades brasileiras. Assim, ele construiu coletiva e participativamente um programa-ação a ser implementado em comunidades periféricas.

O livro inicia com textos em que Pinto conceitua método e metodologia, em geral, e o método de conscientização ou psicossocial, especificamente, estabelecendo diferenças entre esse método e a objetividade do método hipotético-dedutivo, que é baseado em uma abordagem positivista.

Sendo método um conjunto de procedimentos para validação ou refutação de proposições, e metodologia a sequência lógica e ordenada de tais procedimentos, o método categorizado como psicossocial busca alterar estruturas e “adequar a consciência” (Pinto, 2014, p. 93) a uma realidade objetiva imersa em processos sociais. A realidade objetiva e a existência são a base do estudo psicossocial. Esse método propõe um caminho oposto à lógica positivista do hipotético-dedutivo, de artificialização, redução e enrijecimento da realidade e de seus fenômenos. O autor apresenta um modo de fazer pesquisa que se fundamenta na busca pela conscientização, politização e mobilização de classe. Como resultado, uma mudança na estrutura da sociedade pode ser gerada.

Pinto trabalha algumas características do método como, por exemplo, seus níveis: descritivo (referente à captação e descrição de informações), analítico-redutivo (momento para entender as concepções estabelecidas) e, por último, o nível histórico-genético (relacionado à busca da gênese, da raiz histórica da realidade). Ao trabalharmos com investigação temática ou pesquisa-ação, o sujeito e o objeto de conhecimento compõem uma mesma realidade em unidade e, ao mesmo tempo, em contradição dialética. É importante que o pesquisador conheça a comunidade a partir de suas relações mais elementares. A linguagem constitui-se ferramenta essencial nesse processo: conhecendo a dinâmica, as demandas e os interesses provenientes da comunidade, é possível investigar o sentido e ter consciência do poder das palavras para os sujeitos da pesquisa.

Na socioantropologia, o teórico encontrou referência epistemológica para falar sobre o centro das pesquisas humanas: o homem, como um ser concreto, situado em um tempo e um espaço, uma “parte integrante e ativa de um processo” (Pinto, 2014, p. 106) em constante transformação. É um ser de relações, cria e produz cultura.

A investigação temática se constitui como uma unidade dialética que reúne reflexão e ação. É uma investigação voltada à ação. Desenvolve-se a partir de um esquema que se resume nos seguintes passos: a) obter conhecimento na realidade percebida; b) analisar e reduzir tal conhecimento; c) organizá-lo sistematicamente; d) devolvê-lo à comunidade como um

objeto de ação. Como resultado, chega-se à conscientização, ou seja, a um “pensar reflexivo sobre a realidade” (Pinto, 2014, p. 122). O autor então destaca que a reflexão sobre a realidade, aliada à ação política, pode estabelecer caminhos para a construção engajada da consciência crítica.

A adoção de um método de trabalho (seja qual for) é também a adoção de um pensamento e de uma concepção de mundo; quanto mais definido criticamente, mais o pesquisador adquire identidade como ser da práxis e, portanto, da transformação. Isso se contrapõe ao olhar frio, burocrático e formalista, por isso, exige um comprometimento teórico e uma atitude prática eminentemente dialógica. (Pinto, 2014, p. 128).

Ao final do Capítulo 3, encontram-se quadros esquematizados que explicam, resumidamente, as etapas da investigação temática. Há também um apoio à pesquisa participativa, metodologia que sustenta a pesquisa-ação. Tal abordagem se constitui na recusa ao predomínio do positivismo empirista nas ciências sociais. Para a pesquisa participativa, os fenômenos ajudam o pesquisador a construir a sua verdade processualmente ao longo de sua inserção na prática social. A pesquisa participativa ou participante é para Pinto, portanto, uma prática social de produção de conhecimento.

São apresentadas várias modalidades de pesquisa participativa: a pesquisa-ação, a pesquisa militante, a autoinvestigação, o levantamento participativo, entre outros. O método da pesquisa-ação envolve pressupostos próprios do pesquisador, entre os quais se destacam: a não neutralidade, o princípio do inacabamento e da incompletude, o conhecimento para uso coletivo e o fato de ser uma opção epistemológica. O método contém uma tripla sequência: objetivos, instrumentos e organização. Essa sequência é contemplada em três momentos cruciais: a construção dos princípios, a reflexão-ação e a conscientização. O diário de campo assume grande importância na pesquisa-ação, pois a partir das anotações nele sistematizadas é que se construirão os três momentos listados.

O livro apresenta também diferenciação entre comunidades e grupos. Comunidade tem relação com área geográfica. Refere-se à população que se identifica com determinada localidade. Possui interesses comuns e homogeneidade produtiva. É maior do que um grupo, sendo formada por vários. Esses grupos, por sua vez, podem ser compreendidos por meio de sua classificação: os primários são as famílias; os secundários, os ambientes de trabalhos e as amizades; os expressivos são os que se reúnem informalmente para fins de sociabilidades ou lazer; e os instrumentais são grupos que se reúnem com propósitos determinados, com curso de ação.

O escritor afirma que a função do pesquisador envolve formar grupos instrumentais a partir da reflexão-ação de sua pesquisa-ação. O instrumental se constitui na ação conjugada de vários grupos para solucionar problemas previamente levantados por eles. Três momentos, principais e sucessivos, formam a lógica da metodologia de trabalho com os grupos instrumentais: “1) determinação da problemática; 2) problematização; 3) organização da ação” (Pinto, 2014, p. 270). Nas páginas 281 e 282 encontra-se, também, um esquema explicativo sobre os passos dessa construção.

Por fim, há um capítulo que reúne textos de Pinto que tratam de pesquisa participativa, educação, saúde e qualidade de vida. Inicialmente, encontramos a argumentação de que participação social é também luta e conflito de interesses, ou seja, o caráter ideológico está em evidência. É importante saber que a educação pode servir como reprodutora de um *status quo* ou pode transformar concepções: "A Educação é a promoção do homem e o desenvolvimento de todas as potencialidades dos indivíduos" (Pinto, 2014, p. 300). O autor alerta para a compreensão dos saberes populares, os quais são importantes e precisam ser levados em consideração pela escola, pois são saberes de resistência e refletem a identidade de um povo.

O teórico defende ainda a importância da interdisciplinaridade para a pesquisa e para a qualidade de vida. Nesse sentido, considera necessário o encontro de perspectivas que possam se complementar. Michel Thiollent, na escrita do prefácio, comenta que Pinto "estabelece relação entre os princípios do Materialismo Dialético com a Fenomenologia, o que fortalece a dimensão especificamente humanística da proposta" (p. 34). Na obra de Pinto, o homem é percebido como um processo ecológico que pertence ao universo. Para ele, qualidade de vida é perceber-se inserido na sociedade, que é dividida, mas que precisa ser compreendida em seu todo.

Com tais considerações, destacamos a importância da contribuição teórica e metodológica construída por Pinto. Este livro é interessante material para estudo nas ciências humanas e sociais, pois aprofunda conceitos e práticas de pesquisa-ação e pesquisa participativa. Pode ser apresentado como material de referência para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas com ênfase na construção colaborativa e a partir do diálogo entre os saberes do povo e da academia. Assim, é possível pensar uma ação de complementação entre esses saberes, unindo ambos para a produção de resultados que marcarão e alterarão não só a estrutura das consciências, mas também da sociedade como um todo.

---

Recebido em 31 de agosto de 2016.

Solicitação de correções em 25 de abril de 2017.

Aprovado em 26 de junho de 2017.